ANÁLISE DA EFICÁCIA DE ESTRATÉGIAS DE FOCO PARA UM ALUNO COM TEA

Jennypher Albuquerque Freire[1]; Julia Vitória Jordão de Melo[1];
Marcia Regina Silva do Vale[2]; Raphaela dos Santos Gonçalves[2]; Camilla Santos Lima[2].

[1] Alunas de Licenciatura em Educação Especial e bolsistas do PIBID-Unisanta;
[2] Equipe de Coordenação do PIBID-Unisanta.

RESUMO

A educação inclusiva representa um paradigma essencial no sistema educacional brasileiro, exigindo abordagens pedagógicas adaptativas e eficazes para atender às necessidades de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo de caso, inserido no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visa explorar o impacto de estratégias de ensino personalizadas na aprendizagem de um aluno autista, com foco especial nas áreas de Matemática e Leitura. Por meio da análise qualitativa das respostas comportamentais e acadêmicas do aluno identificado por Vida às intervenções educacionais adaptadas, investigamos como a incorporação de seus interesses pessoais e a adaptação das atividades podem facilitar o engajamento e a autonomia. A metodologia centrou-se na observação direta e na implementação de atividades específicas, projetadas para alinhar-se aos interesses do aluno, como jogos temáticos e tarefas estratégicas. Os resultados apontam para uma melhora significativa no foco e na receptividade de Vida às áreas previamente desafiadoras, indicando que estratégias personalizadas promovem não apenas a inclusão efetiva, mas também o prazer pela aprendizagem. Este estudo sublinha a importância da formação e da atuação de professores capacitados em metodologias inclusivas, reforçando o valor das práticas educacionais centradas no aluno para facilitar uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; TEA; Metodologias Adaptativas; PIBID; Engajamento do Aluno.

ABSTRACT

Inclusive education represents an essential paradigm in the Brazilian educational system, requiring adaptive and effective pedagogical approaches to meet the needs of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). This case study, inserted in the context of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), aims to explore the impact of personalized teaching strategies on the learning of an autistic student, with a special focus on the areas of Mathematics and Reading. Through qualitative analysis of the behavioral and academic responses of the student identified by Vida to adapted educational interventions, we investigated how incorporating their personal interests and adapting activities can facilitate engagement and autonomy. The methodology focused on direct observation and the implementation of specific activities, designed to align with the student's interests, such as themed games and strategic tasks. The results point to a significant improvement in Vida's focus and receptivity to previously challenging areas, indicating that personalized strategies promote not only effective inclusion, but also the enjoyment of learning. This study highlights the importance of training and working with teachers trained in inclusive methodologies, reinforcing the value of student-centered educational practices to facilitate quality education for all.

Keywords: Inclusive Education; ASD; Adaptive Methodologies; PIBID; Student Engagement.

INTRODUÇÃO

Este artigo explora um estudo de caso focado na promoção de foco e concentração em um aluno autista dentro de uma sala de aula convencional e durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Realizada sob o âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa do governo federal brasileiro, esta pesquisa se insere em escolas públicas de ensino fundamental I, permitindo que estudantes universitários atuem como auxiliares pedagógicos. Estudos anteriores, como os de Mundy e Crowson (1997), têm demonstrado a importância do envolvimento ativo de estudantes universitários na educação inclusiva, fornecendo suporte adicional e promovendo práticas pedagógicas inovadoras.

A abordagem inclusiva nas escolas, conforme destacam Veltrone e Mendes (2007), exige uma resposta às variadas dificuldades dos estudantes, adaptando-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizado para assegurar uma educação de qualidade para todos. Este processo implica em atualizações e reestruturações significativas para acomodar a diversidade dos aprendizes, como discutido em extenso por Booth e Ainscow (2002).

Apesar do aumento na inclusão de crianças com deficiência, a região da Baixada Santista/SP, onde a pesquisa foi realizada, mostra uma participação ainda modesta desses alunos em escolas públicas e privadas. Mendes (2020) define inclusão como a garantia de acesso e participação de todos no ambiente escolar, enfatizando a eliminação de barreiras para promover o sucesso acadêmico de todos os alunos.

As salas de AEE, que atendem crianças com laudos específicos de deficiência, oferecem um suporte educacional no contraturno escolar, com um número reduzido de alunos por sala para garantir atenção adequada. A expansão dos cursos de licenciatura em educação especial, antes limitados a pós-graduações, juntamente com projetos como o PIBID, tem facilitado a inserção e a experiência prática de futuros educadores nas salas de AEE, apoiando a inclusão efetiva desses alunos, conforme evidenciado por estudos como o de Florian (2008).

Este estudo centra-se no Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição neurobiológica que influencia a comunicação, interação social e comportamento. Os sintomas variam amplamente, mas incluem dificuldades de relacionamento social, comportamentos repetitivos e sensibilidade sensorial. O autismo, sendo um espectro, abrange uma gama de sintomas e gravidades, impactando de maneira única a aprendizagem e a vida dos indivíduos, como discutido por Baron-Cohen et al. (2000).

O diagnóstico e suporte ao autismo dependem das necessidades individuais, envolvendo intervenções comportamentais e terapêuticas diversas. Claudia Werneck (1999), defensora da

inclusão e fundadora da ONG Escola de Gente, e Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), destacam a inclusão como um direito fundamental, ressaltando a necessidade de adaptar o ambiente educacional para garantir a participação e o respeito às diferenças de todos os alunos.

As Salas de Atendimento Educacional Especializado representam um esforço para complementar a educação de alunos com necessidades específicas, promovendo sua plena inclusão. Este estudo destaca a importância da conscientização sobre o autismo, visando uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos.

A pesquisa enfrenta o desafio de demonstrar que crianças com autismo podem ter uma aprendizagem significativa e ser plenamente inclusas tanto na escola quanto na sociedade. A crescente conscientização sobre o autismo promove uma maior aceitação social, reduzindo o estigma e apoiando a inclusão educacional e social de pessoas com TEA. A expansão dos recursos e apoios disponíveis para indivíduos com autismo e suas famílias reflete um reconhecimento crescente da condição como uma parte válida da diversidade neurobiológica humana, como destacado por Grandin (2006), que enfatiza a importância de entender e valorizar as diferentes maneiras de pensar no autismo.

O presente estudo ilustra não apenas a importância da inclusão educacional, mas também destaca a necessidade de uma abordagem holística que reconheça as capacidades únicas de cada criança com autismo. Estratégias pedagógicas adaptadas, como as sugeridas por Cumine, Leach, e Stevenson (2000), promovem um ambiente inclusivo, facilitando o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com TEA. Esta abordagem é apoiada pelo trabalho de Kluth (2003), que propõe práticas inclusivas que desafiam as escolas a se tornarem espaços onde a diversidade é valorizada como uma oportunidade de aprendizado para todos.

A mudança cultural necessária tanto dentro das instituições de ensino quanto na sociedade em geral é significativa. Professores, educadores especializados, pais e a comunidade devem trabalhar juntos para criar um ambiente que apoie o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades individuais. A colaboração entre todos os stakeholders é fundamental, conforme discutido por Friend e Cook (2016), que enfatizam a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz na implementação de práticas educacionais inclusivas.

O impacto da inclusão vai além do ambiente escolar, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Reconhecer e aceitar o autismo como parte da diversidade humana nos permite avançar em direção a uma comunidade que acolhe e celebra as diferenças de cada indivíduo, promovendo uma educação inclusiva que beneficia todos os alunos e prepara-os para viver em um mundo diversificado.

Em conclusão, este estudo de caso, inserido no contexto do PIBID e das salas de AEE, reforça a importância de adaptar as práticas educacionais para atender às necessidades de alunos com autismo. Destaca-se a necessidade de políticas e programas que promovam a inclusão efetiva, bem como o papel crucial da formação docente nesse processo. Através de uma maior conscientização e compromisso com a inclusão, podemos garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades de aprendizagem que respeitem suas individualidades e promovam seu desenvolvimento integral, tornando a educação inclusiva um pilar fundamental para uma sociedade que valoriza e celebra a diversidade humana.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo de caso foi investigar o impacto de atividades educacionais adaptadas e personalizadas no desenvolvimento de habilidades focais e na autonomia de um aluno autista, especificamente o aluno designado por Vida. Buscou-se avaliar como métodos de ensino centrados no aluno e incorporando seus interesses pessoais poderiam facilitar um engajamento mais profundo com o material de aprendizado, melhorar a concentração, e aumentar a aceitação e o entusiasmo em relação a áreas de aprendizado anteriormente vistas como desafiadoras, como a matemática e a leitura. Além disso, o estudo almejava explorar se a introdução de atividades que despertam o interesse do aluno, como jogos temáticos relacionados a futebol e estratégias, poderia não só melhorar sua atenção durante as tarefas, mas também ampliar seu gosto por novos tipos de atividades educacionais.

METODOLOGIA

Este estudo de caso adota uma metodologia baseada na definição proposta por Severino (2013), que descreve a pesquisa de caso como um exame intensivo de um cenário particular, considerado emblemático dentre um grupo de casos similares, devido à sua significância representativa. Dessa forma, o estudo foi direcionado para investigar as particularidades do aluno identificado aqui como Vida (nome fictício dado ao aluno estudado), focalizando suas dificuldades específicas no contexto educacional.

A abordagem metodológica empregada iniciou-se com uma observação detalhada das áreas de desafio para Vida, incluindo leitura, operações matemáticas, raciocínio lógico, bem como habilidades de compreensão e discernimento. A partir dessas observações preliminares, desenvolvemos uma série de atividades e jogos personalizados, concebidos não apenas para

abordar essas áreas de dificuldade, mas também para alinhar-se com os interesses e preferências pessoais do aluno. Essa personalização visa aumentar o engajamento e a motivação de Vida, oferecendo um meio mais atraente e menos aversivo de aprendizado.

Crucialmente, a metodologia evitou a imposição de tarefas ou atividades desagradáveis ao aluno. Em vez disso, optou-se por uma abordagem mais adaptativa e centrada no aluno, onde métodos e jogos são projetados para incorporar seus interesses. Isso não apenas facilita uma maior concentração e envolvimento por parte de Vida, mas também promove uma experiência de aprendizagem mais positiva e produtiva.

Para garantir que o processo fosse congruente com os gostos e aversões do aluno, foi dada especial atenção à customização das atividades. Essas atividades foram elaboradas para serem dinâmicas e estimulantes, incentivando o aluno a explorar novos conceitos e habilidades dentro de um contexto que lhe é familiar e interessante. Ao fazer isso, o estudo procura não só abordar as necessidades educacionais específicas de Vida, mas também enriquecer sua experiência de aprendizagem, tornando-a mais significativa e relevante para ele.

Em resumo, a metodologia deste estudo de caso é caracterizada por sua abordagem personalizada e centrada no aluno, utilizando observações iniciais para moldar atividades que não apenas visam melhorar áreas específicas de dificuldade, mas também se alinham com os interesses pessoais do aluno. Essa estratégia busca maximizar o engajamento de Vida, encorajando um aprendizado mais profundo e sustentado, ao mesmo tempo em que respeita suas preferências individuais e promove uma atmosfera positiva de educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da implementação das atividades adaptadas no estudo de caso do aluno Vida indicam avanços significativos em seu desenvolvimento educacional e comportamental. Notou-se uma melhoria substancial em sua capacidade de concentração, o que é um indicativo de que o aluno agora está mais engajado com o material de aprendizado. Além disso, Vida demonstrou uma maior autonomia nas atividades propostas, indicando um desenvolvimento de independência no processo de aprendizagem.

Um aspecto notável observado foi a mudança na receptividade do aluno às novas atividades. Antes reticente, Vida passou a aceitar melhor as tarefas propostas, especialmente aquelas relacionadas à matemática, uma área anteriormente de pouco interesse para ele. Esse avanço sugere que a personalização das atividades para incorporar seus interesses pessoais teve um impacto positivo significativo em sua disposição para com os estudos.

Adicionalmente, houve uma evolução notável na habilidade de leitura de Vida, com melhorias contínuas ao longo do período do estudo. Esse progresso na leitura é especialmente promissor, visto que aprofunda a compreensão e o acesso do aluno a diversas áreas do conhecimento.

Um desenvolvimento particularmente encorajador foi o crescente entusiasmo de Vida por explorar atividades novas. Esse interesse renovado é evidenciado pela sua antecipação positiva em relação a atividades compostas por várias etapas, desafiando-o a permanecer focado e engajado até a conclusão da tarefa. Esse comportamento indica não apenas um aumento na capacidade de concentração, mas também uma apreciação pelo processo de aprendizagem e pela satisfação derivada da realização de objetivos.

A integração de temas de interesse pessoal, como futebol e estratégia, nas atividades de aprendizagem, provou ser uma estratégia eficaz. Jogos e tarefas que abordam esses temas conseguiram capturar a atenção de Vida, facilitando um estado de foco e envolvimento mais profundo. Essa abordagem temática contribuiu para uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o prazer no processo educativo.



Figura 1: Aluno realizando atividade no jardim da escola.

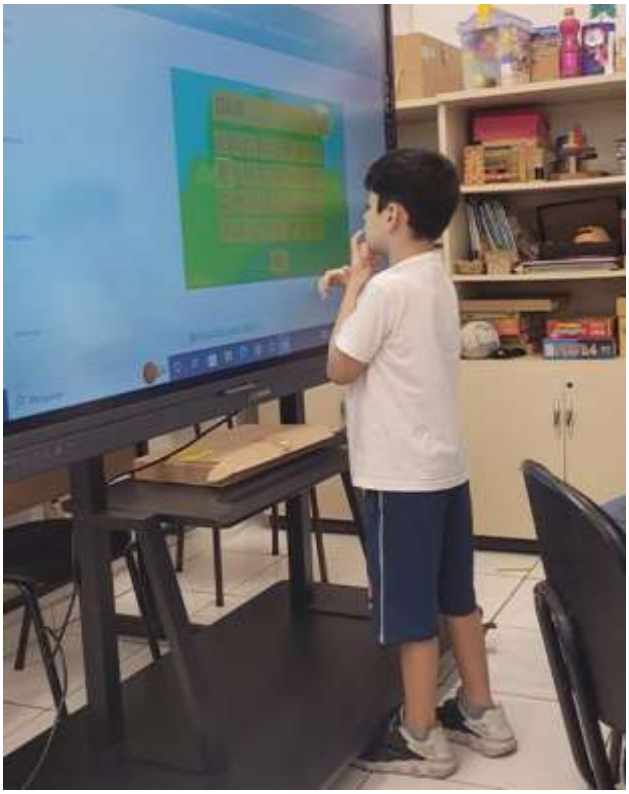


Figura 2: Aluno realizando atividade de gamificação.



Figura 3: Aluno realizando atividade lúdica contornando o próprio corpo.



Figura 4: Aluno realizando atividade usando um de seus hiperfocos.

Os resultados do estudo de caso evidenciam o impacto positivo das atividades adaptadas e personalizadas no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e comportamentais de Vida. O aumento da concentração, autonomia, aceitação de desafios acadêmicos, interesse por novas atividades e a melhoria na leitura são indicadores claros de progresso. Esses avanços reforçam a importância de estratégias educacionais centradas no aluno, que consideram seus interesses e necessidades individuais para promover um aprendizado eficaz e engajador.

Os resultados obtidos neste estudo, que demonstram melhorias significativas no foco, autonomia, aceitação de novos desafios, e particularmente em áreas como matemática e leitura para o aluno Vida, ecoam descobertas de pesquisas anteriores na área de educação especial e inclusiva. Por exemplo, um estudo de Rao, Gagie (2006) na revista "Teaching Exceptional Children" enfatizou a importância de estratégias de ensino individualizadas e centradas no aluno para melhorar a aprendizagem em estudantes com necessidades especiais, incluindo aqueles no espectro autista. Os autores destacaram que o uso de interesses pessoais dos alunos como ponto de partida para atividades educacionais pode aumentar significativamente o engajamento e a motivação para aprender.

Além disso, um estudo realizado por Kamps et al. (2015), publicado no "Journal of Autism and Developmental Disorders", encontrou resultados semelhantes ao integrar interesses pessoais dos alunos nas atividades de sala de aula, observando melhorias na atenção, engajamento e habilidades sociais de crianças com TEA. Este estudo reitera a eficácia de

abordagens personalizadas na educação de crianças com autismo, sugerindo que tais estratégias podem facilitar melhorias substanciais em diversas áreas de aprendizagem.

Outro estudo relevante, de Fleury & Schwartz (2013) no "International Journal of Special Education", explorou como atividades de ensino baseadas em jogos podem beneficiar alunos com autismo, particularmente em matemática. Eles descobriram que o uso de jogos educativos personalizados pode melhorar não apenas a compreensão matemática, mas também aumentar a motivação e o interesse dos alunos pelo assunto. Isso está em consonância com as observações do presente estudo, onde jogos temáticos e estratégicos, especialmente aqueles alinhados com os interesses de Vida, como futebol, tiveram um impacto positivo na concentração e na disposição para engajar-se com o material de aprendizagem.

Essas comparações sugerem que os resultados alcançados com Vida são consistentes com as evidências existentes na literatura sobre educação especial. Demonstram a validade de abordagens pedagógicas inovadoras e centradas no aluno, reforçando a importância de adaptar o ensino às necessidades e interesses individuais para otimizar a aprendizagem em alunos com autismo. Tais estratégias não apenas apoiam o desenvolvimento acadêmico, mas também promovem uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e motivadora para esses alunos.

CONCLUSÃO

A evolução contínua na formação de professores no Brasil é um reflexo das dinâmicas complexas que compõem o cenário educacional do país, caracterizado tanto por desafios quanto por avanços significativos. O investimento consistente em programas de formação inicial e continuada emerge como um pilar crucial para o aprimoramento da qualidade educacional, assegurando que os professores possuam as competências necessárias para atender às demandas de um ambiente de aprendizagem em constante mudança. Especial atenção tem sido dada à inclusão de alunos com necessidades especiais, um movimento que ganha força à medida que mais crianças, já diagnosticadas, adentram o ensino fundamental I.

A introdução do curso de Licenciatura em Educação Especial em universidades brasileiras desde 2018 representa um marco importante nesta trajetória, indicando um esforço consciente para preparar educadores capazes de oferecer uma educação inclusiva e adaptada. Este passo é fundamental para construir um corpo docente qualificado, sensível às nuances da educação especializada e equipado para promover um ambiente de aprendizagem acessível e enriquecedor para todos os alunos.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma iniciativa estratégica que estreita o vínculo entre futuros professores e o contexto escolar, especialmente em escolas públicas que disponibilizam o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O PIBID proporciona uma experiência prática valiosa, alinhada aos ideais de práxis pedagógica defendidos por Paulo Freire, permitindo aos estudantes uma imersão real nas complexidades e nas recompensas da profissão docente, com um foco especial na educação inclusiva.

Neste estudo de caso, observou-se diretamente a eficácia e a importância da inclusão de alunos autistas no processo educacional. Concluímos que, ao ajustar as metodologias de ensino para refletir os interesses individuais dos alunos e afastar-se dos padrões convencionais de ensino, é possível não só facilitar a aprendizagem de crianças com autismo, mas também despertar nelas um interesse genuíno pela escola e pelas atividades educacionais. Este achado reforça a noção de que uma abordagem educacional inclusiva, quando bem implementada, não beneficia apenas os alunos com necessidades especiais, mas enriquece o ambiente de aprendizagem para todos os envolvidos, promovendo uma comunidade escolar mais acolhedora, diversificada e adaptativa.

BIBLIOGRAFIA

Baron-Cohen, S., Leslie, A.M., e Frith, U. (2000). Autistic disorders: Theory of mind and the understanding of others' thoughts and beliefs.

Booth, T. e Ainscow, M. (2002). Index for Inclusion: Developing Learning and Participation in Schools.

Caprini, M.R. (2015). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a valorização da carreira docente. Revista Brasileira de Educação, 20(61), 423-442.

Cumine, V., Leach, J., e Stevenson, G. (2000). Autism in the Early Years: A Practical Guide.

Dalben, A.Í.L.F.; Silva, L.H.A. da; Malanchen, J. (2011). PIBID: Desafios e contribuições para a formação de professores e a prática pedagógica. Educação em Revista, 27(02), 211-234.

Florian, L. (2008). Inclusive practice: What, why and how?

Freitas, H.C.L. de; Villani, A.; Lima, J.R. (2012). Impactos do PIBID na formação de professores: múltiplas perspectivas. Educação & Sociedade, 33(120), 817-832.

Friend, M. e Cook, L. (2016). Interactions: Collaboration Skills for School Professionals.

Grandin, T. (2006). Thinking in Pictures: My Life with Autism.

Imbernón, F. (2010). Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez.

Kluth, P. (2003). You're Going to Love This Kid!: Teaching Students with Autism in the Inclusive Classroom.

Mantoan, M.T.E. (2003). Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?

Mendes, R.H. (2020). Inclusão escolar: Práticas e reflexões sobre a integração de alunos com deficiência.

Mundy, P. e Crowson, M. (1997). The role of university students in inclusive education: A review of the literature.

Nóvoa, A. (Ed.). (2009). Vidas de professores. Porto: Porto Editora.

Tardif, M. (2014). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.

Veltrone, A.A. e Mendes, E.G. (2007). A inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular: políticas públicas e práticas educacionais.

Werneck, C. (1999). Escola de Gente: Comunicação em Inclusão.